

## Curso de Formação Musical

### Programa Improvisação ao Piano I

#### **Disciplina: Improvisação ao Piano I**

Categoria: Anual

Natureza Curricular: Estruturante

Classificação Curricular: Obrigatória

Regime de Frequência: Presença obrigatória

Carga Horária: 30 horas

Ano Lectivo: 2003/04

Docente Responsável: José M. Parra

Docente que lecciona a cadeira: José M. Parra

## **P R O G R A M A**

### **Preâmbulo**

Durante os últimos 500 anos da história da música ocidental foi-se estabelecendo uma identificação entre “partitura” e “música”; o *status* de “musicista” ficou unido à mera capacidade de ler a partitura. A actividade musical pareceria menos “séria” se não fosse veiculada pela partitura, e do mesmo modo, não se consideraria “músico” a quem não a soubesse ler. Não será por ventura necessário lembrar que a partitura é um objecto relativamente recente na História da Música e que muitos povos de refinada sensibilidade musical não a conhecem nem dela precisam?

A Música que não retém algum *sentido de improvisação* perde efectivamente alguma da sua vitalidade. Interpretar não é repetir; é (re)inventar. **Improvisar é falar musicalmente**; dizemos portanto que sabemos “falar música” quando conseguimos aceder a um nível de comunicação espontânea através do instrumento ou da voz.

A música é uma linguagem que pode ser lida, escrita e falada; a educação musical tem como objectivo capacitar o aluno para escrever e ler, mas esquece-se com frequência de ensinar o mesmo a *falar*. *Falar musica* não é apenas repetir o que outros *falaram* no passado, mas sobretudo, reordenar essa linguagem como veículo de expressão de mensagens próprias.

Os sistemas educativos baseados no desenvolvimento da criatividade são uma necessidade imperativa dos nossos planos de estudo, nos níveis básico e complementar. A dificuldade da sua implementação radica sobretudo na falta de formação do professorado nesta área específica. O Curso de Formação Musical pretende colmatar este vazio, oferecendo aos futuros professores ferramentas que os capacitem não só para criar de uma forma espontânea, mas também para inculcar nas próximas gerações a noção de que a improvisação pode mesmo ser o motor de uma educação musical dinâmica e apelativa.

**A improvisação, entendida como controlo da linguagem, é em si mesma a essência da educação musical** e não apenas um complemento mais ou menos necessário na formação do músico. Para “falar música” precisamos de compreender os conceitos básicos do sistema, assimilar a sintaxe e conhecer o alcance do discurso. Precisamos de palavras, estruturas e formas. O desenvolvimento da matriz criativa do aluno não se pode basear apenas na intuição, inspiração ou talento individual; será premente, portanto, contribuir com uma metodologia sistemática que incida no funcionamento interno da linguagem musical.

## **Objectivos**

- 1 . Libertar a relação com o instrumento através de diferentes tipos de improvisação, fortificando a relação intuitiva, espontânea, e simultaneamente analítica com o teclado.
- 2 . Desenvolver as capacidades auditivas, internas e externas.
- 3 . Melhorar a percepção do ritmo, tempo e pulsação.
- 4 . Fortalecer a conexão com o instrumento, através do estudo da teoria e da forma.
- 5 . Procurar e assimilar influências externas; utilizar as mesmas através do instrumento no acto da improvisação.
- 6 . Agregar os conhecimentos formais, previamente adquiridos, à prática musical, e assim efectivar a conexão entre diferentes modos de conhecimento (formal e intuitivo), reforçando a imagem do futuro professor como agente musical activo e criativo.

## **Conteúdos**

- 1 . Desenvolver-se-á uma relação familiar com técnicas básicas e vocabulário musical que permita a composição espontânea e a invenção de melodias sobre determinadas progressões harmónicas.
- 2 . Apresentar-se-á um abundante número de estruturas harmónicas tonais, utilizadas tanto no acompanhamento como improvisação.
- 3 . Propor-se-ão, através da audição, frases melódicas e rítmicas para imitação imediata no piano.

4 . Adquirir-se-á a capacidade para o desenvolvimento de improvisações (com parâmetros controlados) em situação de grupo.

## Estratégias

Coexistem dois **Sistemas de trabalho**. Os dois utilizam os mesmos elementos, mas com pontos de vista diferentes, pelo que a sua utilização nas aulas deve ser paralela.

### 1º A partitura como ponto de partida.

O aluno dispõe da partitura para aprofundar o seu conhecimento da mesma, extraindo recursos e elementos de trabalho que lhe facilitarão a compreensão e a aprendizagem.

Esses elementos são a harmonia, o ritmo, a melodia, a forma, etc. Cada novo elemento é imediatamente aplicado a contextos diversos.

### 2º A partitura como objectivo.

A partitura é conhecida apenas pelo professor, que a analisou previamente. O aluno irá compor uma peça a partir das sugestões e exemplos dados pelo professor. É consequentemente o aluno quem deverá criar uma partitura de trabalho, sempre sujeita a uma contínua transformação, não se convertendo nunca num exercício mecânico ou repetitivo.

Ambos os sistemas abrangem os procesos de:

- a) selecção e análise da obra ou fragmento.
- b) extracção dos elementos melódicos, rítmicos, harmónicos e formais para desenvolvimento posterior.
- c) proposta de exercícios técnicos derivados da análise.
- d) improvisação e composição de obras e fragmentos, segundo os elementos extraídos.

A improvisação é utilizada a partir de variadas vertentes:

- Como processo criativo, assim desenvolvendo a imaginação.
- Como ajuda ao estudo do instrumento em si mesmo.
- Como processo analítico prévio dos elementos que integram o discurso musical. Desta forma é reforçada a compreensão interna da linguagem.

## Avaliação

A disciplina de Improvisação ao Piano terá avaliação continua. Serão tidos em conta:

- o progresso e esforço pessoal
- o interesse e a atitude em classe
- a boa conclusão dos **trabalhos e projectos** semanais
- a regularidade na assistência às aulas e a pontualidade

Será também subministrado um **teste interno** no final de cada período.

## **Regulamento interno da disciplina**

A disciplina terá uma frequência semanal com uma carga horária de uma hora.

Devido ao carácter sequencial e eminentemente pratico dos seus conteúdos, a regularidade na **assistência e preparação das aulas é indispensável** para o cumprimento dos requerimentos das duas disciplinas. Para consultar detalhes sobre o regime de frequência, recomenda-se consultar o regulamento específico do Curso de Formação Musical.

Existirão períodos de atendimento, a combinar com o professor da cadeira, em que os alunos terão a possibilidade de esclarecer dúvidas.

### **Bibliografia Genérica:**

Partituras diversas

### **Bibliografia Específica:**

José María MARTINEZ BELTRAN - *Creatividad: ¿la inteligencia perdida?*, Madrid, San Pío X, 1986

Manuel TORRES BERJON - *Imaginación y fantasía*, Madrid, Pentagrama, 1967

Alain BEAUDOT - *La creatividad*, Barcelona, Narcea, 1980

Guenther BEYER - *Aprendizaje creativo*, Bilbao, Mensajero, 1985

Jhon Curtis GOWAN - *Implicaciones educativas de la creatividad*, Salamanca, Anaya, 1980

Lillian M. LOGAN - *Estrategias para una enseñanza creativa*, Barcelona, Oikos-tau, 1980

Laura CAMPBELL, - *Sketching at the Keyboard*, London: Steiner and Bell, 1983

Robert ABRAMSON - *Dalcroze-Based Improvisation*, Music Educators Journal, 1980.